



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

EXAME NACIONAL DE ACESSO 2019

21/10/2018

Prova Objetiva

Prova Discursiva

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas, contém uma Prova Objetiva, com vinte questões de múltipla escolha, e uma Prova Discursiva, com uma questão. Além deste caderno, você está recebendo, também, um Cartão de Respostas e uma Folha de Resposta para desenvolver o tema proposto para a Prova Discursiva. Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se seus dados pessoais, bem como a instituição escolhida por você, estão corretos no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta da Prova Discursiva. Se houver erro, notifique o fiscal.
2. Assine o Cartão de Respostas com caneta. Além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas, nada mais deve ser escrito ou registrado no cartão, que não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.
3. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.
4. Leia com atenção as questões e escolha a alternativa que melhor responde a cada uma delas. Marque sua resposta cobrindo totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada.
5. Não assine nem escreva seu nome na Folha de Resposta da Prova Discursiva.
6. Use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta, no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta.
7. Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno, o Cartão de Respostas e a Folha de Resposta.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após esse tempo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar relógio e boné ou similares, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e canetas de material não transparente.

Será eliminado do Exame Nacional de Acesso 2019 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!



Questão

01



Luciana Ferreira, conhecida como Zabelê, cujo significado é pássaro de canto forte, é um dos pilares do povo Pataxó. Nasceu na aldeia Pataxó de Barra Velha (Bahia), em 10 de dezembro 1932, onde residiu toda a sua infância. Saiu de sua aldeia natal em decorrência do massacre sofrido pelo povo Pataxó em 1951. Conhecido como “Fogo de 51”, esse ataque ocasionou a dispersão do povo para municípios vizinhos. José Fragoso, filho de Zabelê, cacique da aldeia Tiba de Cumuruxatiba, conta que sua mãe foi uma grande guerreira e que sempre lutou pelos filhos.

JULIANA DO R. S. PATAXÓ
Adaptado de osbrasisesuasmemorias.com.br

A Lei 11.645, de 10 de março de 2008, institui a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos escolares. A utilização de biografias, como a exemplificada no texto, é uma estratégia de ensino que promove o cumprimento da lei.

Por meio dessa estratégia, valoriza-se, principalmente, o seguinte conceito:

- (A) aculturação
- (B) miscigenação
- (C) protagonismo
- (D) preservacionismo

Questão

02

As falsas notícias, em toda a multiplicidade de suas formas – meros boatos, imposturas, lendas –, preencheram a vida da humanidade. Como elas nascem? De quais elementos retiram sua substância? Como se propagam, ganhando amplitude à medida que passam de boca em boca ou de texto em texto? Essas são as questões que fascinam quem gosta de refletir sobre a história.

O erro só se propaga, só se amplia, só vive sob uma condição: encontrar na sociedade onde se espalha um caldo de cultura favorável. Nela, inconscientemente, os homens expressam seus preconceitos, seus ódios, seus medos, todas as suas fortes emoções.

Adaptado de BLOCH, Marc. *Refléxions d'un historien sur les fausses nouvelles de la guerre. Revue de synthèse historique*, t. 33, 1921.

Com base na perspectiva exposta pelo historiador Marc Bloch, em 1921, uma característica de determinados ambientes sociais que possibilita a difusão de notícias falsas é:

- (A) acesso à tecnologia
- (B) reforço da criticidade
- (C) pluralidade da imprensa
- (D) predisposição à aceitação

Questão

03



EU QUERO **VOCÊ**
PARA O EXÉRCITO AMERICANO
ESTAÇÃO DE RECRUTAMENTO MAIS PRÓXIMA



JAPA...Você é o Próximo!
Nós vamos Terminar o Serviço!

Fonte: [pinterest.ca](https://www.pinterest.ca)

Os cartazes foram criados em diferentes contextos históricos: 1917 e 1945, respectivamente. Neles, observa-se a presença do mesmo personagem, conhecido como “Tio Sam”.

A presença reiterada desse personagem visa a atender aos seguintes propósitos:

- (A) políticos e identitários
- (B) antitéticos e nacionalistas
- (C) anacrônicos e individualistas
- (D) paradoxais e comemorativos

Questão

04

Disseram-me outras vezes – o passado sempre é novo. Ele se altera à medida que a vida avança. Ressurgem partes que pareciam ter afundado no esquecimento enquanto outras desaparecem, por serem agora menos importantes. O presente conduz o passado como um maestro a seus músicos. Ele escolhe alguns sons e não outros. Assim, o passado parece ora longo, ora breve, soa ou emudece. No presente, reverbera apenas a parte convocada a iluminá-lo ou obscurecê-lo.

Adaptado de SVEVO, Italo. *Corto viaggio sentimentale* (1928). Roma: Newton Compton Editori, 2011.

Considerando a passagem do romance, no que se refere às relações entre passado e presente, tanto o exercício da memória quanto a escrita da história são processos que possuem como aspecto comum a:

- (A) seletividade
- (B) objetividade
- (C) probabilidade
- (D) previsibilidade

Questão

05

Descoberta ou expansão?

Já vai em mais de cem o número de acadêmicos que são contra a possibilidade de Lisboa vir a ter um “Museu das Descobertas”. Numa carta, historiadores, especializados na história do império português, e cientistas sociais explicam por que um museu dedicado à expansão portuguesa nunca deverá ter tal designação. A ideia de criar na capital uma instituição como essa foi defendida no programa eleitoral de Fernando Medina, eleito presidente da câmara de Lisboa. Os signatários da carta consideram o nome “Museu das Descobertas” um erro de perspectiva.

Adaptado de expresso.sapo.pt, 12/04/2018.

A posição dos acadêmicos, exposta na reportagem, representa uma abordagem que tem orientado o ensino de história.

Essa abordagem está associada à seguinte ideia:

- (A) rejeição ao cientificismo
- (B) crítica ao eurocentrismo
- (C) apologia do colonialismo
- (D) promoção do neutralismo

Questão

06

A Grande Revolução [1789] introduziu um novo calendário. O dia com o qual começa um novo calendário funciona como um acelerador histórico. No fundo, é o mesmo dia que retorna sempre sob a forma dos dias de feriados, que são os dias da rememoração. Assim, os calendários não marcam o tempo do mesmo modo que os relógios. A Revolução de Julho [1848] registrou ainda um incidente em que essa consciência se manifestou. Terminado o primeiro dia de combate, verificou-se que em vários bairros de Paris, independentes uns dos outros e na mesma hora, foram disparados tiros contra os relógios localizados nas torres.

Adaptado de BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

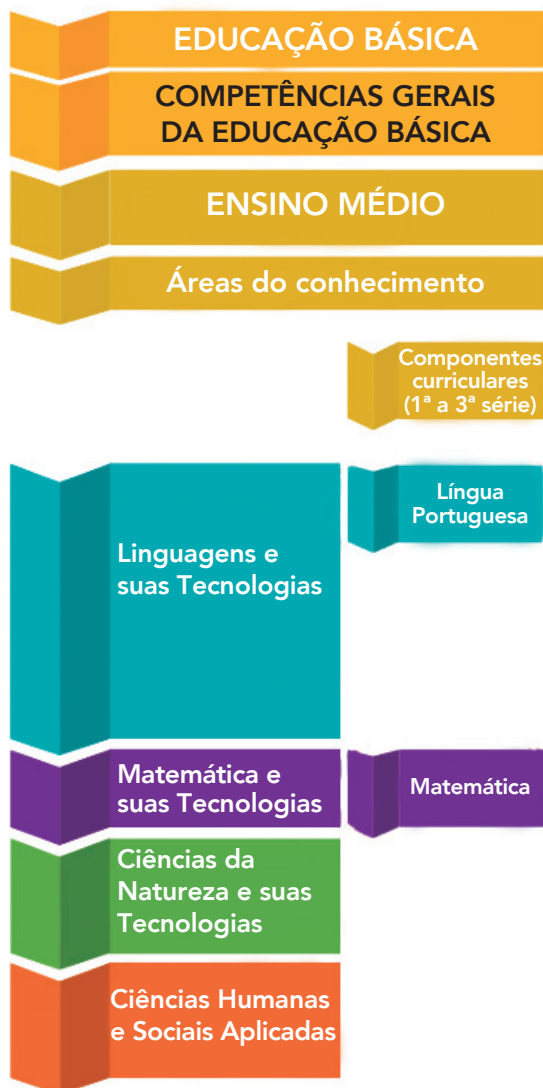
As ideias apresentadas no texto caracterizam a seguinte concepção de tempo do calendário:

- (A) recorrente
- (B) teleológica
- (C) cronológica
- (D) homogênea

Questão

07

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): áreas de conhecimento e componentes curriculares do ensino médio



basenacionalcomum.mec.gov.br.

Em finais de 2017, o MEC disponibilizou uma versão da BNCC que foi objeto de consulta e debates nacionais. A partir da análise do quadro, uma das consequências dessa versão para as práticas curriculares no ensino médio é:

- (A) implantação da autonomia das escolas
- (B) regionalização do processo de avaliação
- (C) simplificação dos métodos de aprendizagem
- (D) desconsideração das particularidades das disciplinas

Questão

08

Texto 1

Se este país quer deixar de ser café com leite, um bom jeito de amadurecer é admitir que alguns dos heróis da nação eram picaretas ou pelo menos pessoas do seu tempo. E que a história nem sempre é uma fábula: não tem uma moral edificante no final e nem causas, consequências, vilões e vítimas facilmente reconhecíveis.

(...)

Também há motivo para festejarmos: nos últimos cinquenta anos, enquanto a população quase triplicou, os índices de qualidade de vida mais que dobraram. Existe aí até mesmo um motivo para trair a proposta deste livro e expressar um êxtase de patriotismo. Viva o Brasil capitalista.

Adaptado de NARLOCH, Leandro. *Guia politicamente incorreto da história do Brasil*. São Paulo: Leya, 2012.

Texto 2

Essa modalidade de pseudo-história ataca ou tenta desmobilizar movimentos sociais em busca de reparação de direitos. Como faz isso? Desmoralizando os símbolos desses movimentos ou fazendo generalizações abusivas. Outra estratégia utilizada consiste em transformar conquistas desses movimentos em concessões das elites ou de potências estrangeiras.

VENANCIO, Renato. *O incorreto no Guia politicamente incorreto da história do Brasil*. Disponível em: academia.edu, 10/06/2018.

No texto 2, o historiador Renato Venancio critica a forma de apropriação e divulgação do conhecimento histórico presente no texto 1.

O principal conceito no qual se baseia essa crítica é:

- (A) isenção partidária
- (B) orientação religiosa
- (C) posicionamento ideológico
- (D) neutralidade metodológica

Questão

09

A corrente que desconsidera as câmaras de gás de Hitler e o extermínio de doentes mentais, judeus e ciganos e, ainda, o de membros de povos considerados radicalmente inferiores, principalmente eslavos, vem aumentando perturbadoramente. Uma seita, minúscula mas obstinada, dedica todos os seus esforços e emprega todos os meios – panfletos, fábulas, histórias em quadrinhos, estudos pretensamente científicos e críticos, revistas especializadas – para destruir, não a verdade, que é indestrutível, mas a tomada de consciência da verdade.

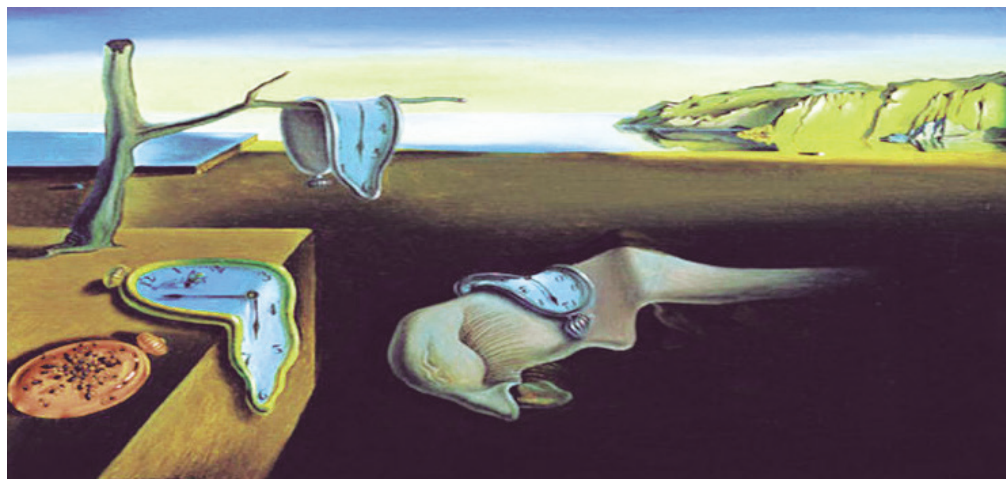
Adaptado de VIDAL-NAQUET, Pierre E. *Os assassinos da memória: o revisionismo na história*. Campinas: Papyrus, 1988.

A prática historiográfica discutida no fragmento é denominada:

- (A) positivismo
- (B) empiricismo
- (C) estruturalismo
- (D) negacionismo

Questão

10



DALÍ, Salvador. A persistência da memória. Óleo sobre tela, 1931.

Fonte: pinterest.ca

A partir da observação do quadro "A persistência da memória", a dimensão do tempo é percebida como:

- (A) linear
- (B) relativa
- (C) evolutiva
- (D) mecânica

Questão

11

Não se trata mais de discutir como transpor didaticamente a última pesquisa de ponta desenvolvida na universidade, mesmo porque as finalidades da produção do saber acadêmico consistem exatamente na produção desse saber, que não necessariamente leva em conta a sua utilidade para a realização das finalidades escolares. Admitir essa diferença entre o saber acadêmico e o saber escolar poderia então constituir o ponto de partida para uma discussão séria sobre o ensino de história, tendo como eixo um efetivo exame sobre as finalidades do ensino.

Adaptado de MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a história ensinada. In: GUAZELLI, Cesar A. B. et al. (org.). *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

O autor do texto enfatiza a existência de características próprias dos saberes acadêmicos em comparação aos saberes escolares no ensino de história.

Esse argumento do autor está fundamentado na ideia de:

- (A) equidistância crítica
- (B) intencionalidade distinta
- (C) hierarquização intelectual
- (D) dependência complementar

Questão

12

A última variação que podemos modelar é aquela na qual o urbano seria plenamente dominante: neste caso, estaríamos diante de agrupamentos que, não constituindo grupos sociais com estrutura e fronteira nítidas, nem contando com mecanismos de autorreprodução física ou social definidos, ainda assim se enunciam como “comunidades quilombolas” na condição de produto exclusivo de um agenciamento discursivo.

A Pedra do Sal parece o exemplo por excelência dessa variação. No laudo que embasou o seu “Relatório técnico de identificação e delimitação” (Incra, 2007) como território de comunidade remanescente de quilombos, o argumento central é o “dever de memória”, que tem por fundamento material um “monumento negro”, isto é, a própria Pedra do Sal, e não exatamente uma “comunidade” que a habitasse.

ARRUTI, José M. *Entre campo e cidade: quilombos, hibridismos conceituais e vetores de urbanização*. In: OLIVEIRA, Osvaldo M. de (org.). *Direitos quilombolas & dever de estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016.

O local denominado Pedra do Sal está situado no centro do Rio de Janeiro e foi reivindicado como comunidade quilombola.

Essa reivindicação se baseia no seguinte recurso historiográfico:

- (A) descrição do pitoresco
- (B) crítica do documento
- (C) produção de arquivo
- (D) invenção da tradição

Questão

13

O ensaio que desenvolverei nas páginas a seguir não se molda nas fórmulas convencionalmente prescritas para trabalhos acadêmicos e/ou contribuições científicas. Nem está o autor deste interessado no exercício de qualquer tipo de ginástica teórica, imparcial e descomprometida. Não posso e não me interessa transcender a mim mesmo, como habitualmente os cientistas sociais declaram supostamente fazer em relação às suas investigações. Quanto a mim, considero-me parte da matéria investigada. Somente da minha própria experiência e situação no grupo étnico-cultural a que pertenço, interagindo no contexto global da sociedade brasileira, é que posso surpreender a realidade que condiciona o meu ser e o define. Situação que me envolve qual um cinturão histórico de onde não posso escapar conscientemente sem praticar a mentira, a traição, ou a distorção da minha personalidade.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

O autor tece considerações acerca das relações entre experiência e conhecimento em um trabalho publicado em 1978.

A partir da análise do texto, a categoria que traduz essas relações, na atualidade, é:

- (A) lugar de fala
- (B) luta de classes
- (C) mistura de raças
- (D) disputa de opinião

Questão
14

Desdobrando procedimentos da alegoria, o quadro tem por título “Alegoria à glória de Napoleão I”. Apresentado em 1806, nele se vê Clío, musa grega da história, indicando com o dedo o que ela acaba de inscrever em uma grande pedra, a saber, os grandes feitos de Napoleão, suas vitórias, a um grupo de homens vestidos de maneira mais ou menos exótica, índios da América, orientais, chineses, que estão lá reunidos como alunos diante de um quadro negro. Em segundo plano, o Louvre. Napoleão está presente, sob a forma de seu busto como imperador romano, com a inscrição *Veni, vidi, vici* [Vim, vi, venci], que o identifica como um novo César.

Adaptado de HARTOG, François. *Crer em história*.
Belo Horizonte: Autêntica, 2017.



VERON-BELLE COURT, Alexandre. Alegoria à glória de Napoleão I. Óleo sobre tela, 1806.

Fonte: pinterest.ca

De acordo com o texto, o quadro de Veron-Bellecourt apresenta e enaltece os feitos de Napoleão Bonaparte, associando a história à ideia de:

- (A) mestra da vida
- (B) força da experiência
- (C) união da humanidade
- (D) vontade da providência

Questão
15

África exige da Europa restituição de tesouros roubados

Do British Museum de Londres ao Museu Tervuren da Bélgica, numerosas coleções europeias transbordam de objetos de arte chamados “coloniais”, adquiridos em condições muitas vezes discutíveis. Há décadas a Grécia exige ao Reino Unido, em vão, a restituição dos frisos do Partenon. Mas o continente africano foi especialmente afetado. Mais de 90% das peças importantes da África subsaariana estão fora do continente, segundo os especialistas. A Unesco apoia há mais de quarenta anos a luta dessas nações para que restituam a elas seus bens culturais desaparecidos durante a época colonial.

Adaptado de afp.com, 01/06/2018.

A luta das nações pela restituição de seus bens é orientada pela estratégia política de:

- (A) recusa dos valores de pertencimento
- (B) naturalização das práticas de dominação
- (C) denúncia dos processos de expropriação
- (D) admissão do compartilhamento de patrimônio

Questão

16

Um método de datação, que hoje parece natural mas que só se tornou costumeiro há trezentos anos, opera com o cálculo retrógrado para os anos anteriores ao nascimento de Cristo. Antes do Iluminismo, usava-se um calendário que começava com a criação do mundo, ou seja, 5 mil anos antes de Cristo. Com o cálculo retrógrado, conquistou-se um espaço aberto para a nova visão de passado. A exploração dos muitos milhões de anos que antecederam a história documentada por escrito liberou uma história natural fundamentada geológica e paleontologicamente, que, no sentido mais amplo, também faz parte da história.

Adaptado de KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da PUC-Rio, 2014.

O procedimento abordado no texto, para datar e periodizar o passado, permite o seguinte resultado:

- (A) uniformizar os eventos por meio de parâmetros laicos
- (B) racionalizar as sucessões por meio da integração política
- (C) redimensionar as durações por meio de saberes científicos
- (D) estabelecer os acontecimentos por meio da padronização cultural

Questão

17



O Museu Nacional talvez fosse o lugar mais importante do Brasil em termos do seu valor como patrimônio cultural e histórico, não só brasileiro como mundial. Trata-se da destruição do símbolo da gênese do país como nação independente, que continha um acervo inestimável. É uma perda que não tem como reverter, não há nada que se possa fazer que mitigue, que amenize essa situação. A destruição do museu é um deserto no tempo, é destruir a memória, destruir a História. Eu não construiria nada naquele lugar, não tentaria apagar esse evento, fingindo que

nada aconteceu e tentando colocar ali um prédio moderno. Gostaria que aquilo permanecesse em cinzas, em ruínas, apenas com a fachada de pé, para que todos vissem e se lembrassem. Um memorial.

EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO
Adaptado de publico.pt, 04/09/2018.

Na entrevista, o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro reflete sobre o incêndio que destruiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, no dia 2 de setembro de 2018.

Sua proposta de um memorial está baseada nos conceitos de:

- (A) utilidade e efemeridade
- (B) decadência e restauração
- (C) integridade e abrangência
- (D) autenticidade e identidade

Questão

18

O tema do descobrimento tem sido permanentemente apropriado a partir da aceitação da ideia de que a carta de Pero Vaz de Caminha seria a certidão de nascimento do Brasil. Os usos desse documento se fizeram presentes nos escritos de Varnhagen, nas pinturas de Vitor Meirelles e Oscar Pereira da Silva, nos manuais escolares de autores como Joaquim Manoel de Macedo, José Francisco da Rocha Pombo e Joaquim Silva, nas propagandas oficiais do Estado Novo, na ditadura militar pós-64 e nas comemorações dos chamados 500 anos, nos filmes de Humberto Mauro e nas minisséries da Rede Globo. Não se pretende afirmar que Varnhagen seja a fonte primeira de todas essas imagens sobre a história do Brasil, mas com certeza ele foi um dos grandes colaboradores na sua fabricação, sendo seu enredo temático ressignificado em diferentes contextos.

Adaptado de RIBEIRO, Renilson R. *O Brasil inventado pelo Visconde de Porto Seguro: Francisco Adolfo de Varnhagen, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a construção da ideia de Brasil-Colônia no Brasil-Império (1838-1860)*. Cuiabá: Entrelinhas, 2015.

A persistência de determinadas narrativas na escrita da história do Brasil, como destacado no texto, põe em evidência a ideia de:

- (A) integração étnica
- (B) diversidade racial
- (C) genealogia nacional
- (D) homogeneidade cultural

Questão

19

A história digital remodelou a documentação do historiador e os instrumentos usados para seu acesso, para armazená-la e tratá-la. Há dificuldades objetivas para gerir as tecnologias digitais, a cada dia mais difundidas perante o público e usadas – com frequência de forma exímia – fora da profissão. Além disso, as novas modalidades de escrita na *web*, como o acesso simples aos *blogs*, permitiram uma interação entre o trabalho de quem escreve e o de quem lê, não apenas com intervenções críticas ou sugestões para completar o discurso, mas, ainda, com o acréscimo direto e sem mediação de outras fontes documentais. Os leitores em rede se integraram de forma interativa com a narração histórica.

Adaptado de NOIRET, Serge. História pública digital. *Liinc em revista*, v. 11, n. 1, 2015.

O autor do texto se refere a uma nova realidade de pesquisa, produção e divulgação da história no ambiente virtual.

Essa realidade pode ser caracterizada como:

- (A) especializada
- (B) colaborativa
- (C) transversal
- (D) universal

Questão
20



Frida Kahlo: militante e pintora mexicana.



Amelia Earhart: primeira aviadora que atravessou o Oceano Atlântico.



Katherine Johnson: física, cientista espacial e matemática da NASA.

A Mattel anunciou que vai lançar a coleção Mulheres Inspiradoras, com conteúdo educacional, trazendo informações sobre a contribuição de mulheres importantes para a história. O objetivo, segundo a marca, é motivar meninas com exemplos de mulheres que fizeram a diferença. As três primeiras homenageadas são Frida Kahlo, Amelia Earhart e Katherine Johnson.

Adaptado de [emais.estadao.com.br](https://www.emais.estadao.com.br), 06/03/2018.

O uso das personagens históricas para a fabricação de bonecas, como estratégia comercial da empresa, está associado à seguinte demanda social:

- (A) redistribuição de renda
- (B) valorização da diversidade
- (C) democratização do consumo
- (D) reconhecimento da meritocracia

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A assembléia geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforcem, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

(...)

Artigo II

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

(...)

Artigo V

Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

(...)

Artigo XIV

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

(...)

onu.org.br

Próxima de completar setenta anos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, representa determinada concepção de direitos, a partir da qual foi elaborada. Tendo em vista essa concepção, escolha uma das duas temáticas apresentadas a seguir e desenvolva uma proposição de aula de história.

TEMÁTICA

01

Estamos indo em direção a um mundo sem direitos humanos?

Quase 70 anos depois, os ideais dos anos 1940 começam a parecer batidos. Enfrentando ondas de milhares de migrantes e refugiados em suas fronteiras, muitos países europeus parecem relutantes em honrar sua obrigação de oferecer asilo. Pelo contrário, seus esforços – desde a cerca na Hungria até o debate britânico sobre aceitar ou não algumas dúzias de jovens refugiados afegãos – parecem mais focados em manter as pessoas afastadas.

Do outro lado do Atlântico, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, fala em sancionar a controversa técnica de interrogatório conhecida como *waterboarding*, uma simulação de afogamento considerada tortura. Na Síria e no Iêmen, civis são bombardeados ou morrem de fome, e os médicos e hospitais que tentam tratá-los têm sido atacados por todos os lados dos conflitos. Por isso, funcionários da ONU e de outras organizações de direitos humanos já se perguntam: qual será o futuro desse tipo de acordo internacional?

Adaptado de bbc.com, 05/01/2017.

TEMÁTICA

02

O tripé da ditadura, com tortura, desaparecimento e censura, está preservado no Brasil

Falar da história a partir das reverberações na vida particular de cada um parece ter sido extremamente relevante. Não é só uma maneira de dar conta do passado, não é só uma maneira de observar os crimes que foram cometidos e nunca foram punidos, é também um modo de explicitar o que continua vivo das ditaduras latino-americanas ainda hoje.

No Brasil, por exemplo, a tortura continua sendo amplamente usada pelo Estado. Além disso, hoje há um ímpeto de censura muito forte surgindo na sociedade brasileira, tentando silenciar artistas, interromper exposições, acabar com peças de teatro. O tripé fundamental da ditadura – tortura, desaparecimento e censura – está plenamente preservado na sociedade brasileira. Assim, falar da ditadura militar, dos crimes dessa ditadura, é falar também dos males que persistem hoje na sociedade brasileira e de que modo isso impacta na vida das pessoas.

JULIÁN FUKS

Adaptado de brasil.elpais.com, 30/12/2017.

Para a proposição da aula, os seguintes elementos devem ser apresentados nos espaços especificados na Folha de Resposta:

- temática escolhida;
- ano de escolaridade escolhido;
- título da aula;
- problematização e objetivos (7 a 15 linhas);
- procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados (2 a 5 linhas);
- desenvolvimento dos conceitos e conteúdos a partir da problematização (10 a 25 linhas);
- atividade de avaliação de aprendizagem (3 a 5 linhas).

Suas respostas deverão obedecer à norma-padrão da língua. Não serão corrigidas as respostas que contenham qualquer tipo de identificação. Também não serão corrigidas respostas organizadas em tópicos, escritas de forma esquemática e que não atendam aos limites mínimos e máximos de linhas.

Rascunho